

AS CAVERNAS DO RIO SÃO VICENTE LES CAVERNES DU RIO SÃO VICENTE

Peter SLAVEC

Parece o fim do mundo - ou melhor - olhando o mapa do Brasil, quase o centro deste imenso país. O município de São Domingos de Goiás se encontra no extremo norte deste estado, fazendo a divisa com o Estado de Tocantins. A leste faz divisa com o Estado da Bahia pelo espigão mestre da Serra Geral de Goiás, sendo que esta é facilmente demarcada pelas escarpas que vão descendo para oeste em direção a grande lente calcária. Nascendo nas encostas da Serra Geral, o Rio São Vicente vai captando alguns pequenos afluentes durante seu percurso de aproximadamente 40 km. De repente, depara-se com um paredão calcário de uns 25 m de altura e penetra através de um enorme portal para o mundo subterrâneo.

As grutas da rede hidrológica do Rio São Vicente localizam-se entre os paralelos 46°10'-46°30'W e 13°25'-13°40'S. A altitude média da região é entre 500 e 650 m. Hoje em dias, para explorar as cavernas de São Vicente, é quase obrigatório passar pela cidade de São Domingos, que serve como ponto de apoio durante as explorações. Situa-se numa planície levemente ondulada, verdejante e transpassada por córregos de águas cristalinas. Existem poucas plantações de arroz, milho, cana de açúcar, mandioca. Existem pasto para o gado, que pode ser visto da estrada poeirenta, ao se viajar agora rumo sul em direção a Fazenda Poções. Após 28 km, saímos da estrada principal, seguindo agora pela estrada estreita e arenosa. O ar é seco e quente, tudo parece estar parado no tempo. A vegetação às vezes rala, contorcida e seca, outras vezes vigorosa e peculiar como palmeiras, buritis ou chumaços de bambus, passa diante dos nossos olhos. O céu aqui é de um azul diferente e às vezes nuvens brancas passam lentamente por entre as copas de árvores.

Da fazenda para em diante, se não for com um jeep bem alto, é melhor continuar a pé. Com um bom papo, consegue-se cavalos ou mulas para levar a carga.

Cela semble être le bout du monde, ou plutôt, en regardant la carte du Brésil, c'est quasiment le centre de cet immense pays. La commune de São Domingos de Goiás est située aux confins nord de cet état, à la limite de l'état du Tocantins. A l'Est, elle marque la limite avec l'état de Bahia par l'arête de la Serra Geral de Goiás, délimitée naturellement par l'escarpement qui plonge à l'ouest en direction de la grande lentille calcaire. Issu des contreforts de la serra Geral, le Rio São Vicente va drainer quelques petits affluents lors de son parcours de près de 40 km. Soudain, il bute contre une paroi calcaire de 25 m de haut et pénètre dans le monde souterrain par un énorme porche.

Les grottes du réseau hydrologique du Rio São Vicente sont situées entre les parallèles 46°10'-46°30'W et 13°25'-13°40'S, à une altitude moyenne comprise entre 500 et 650 m. Aujourd'hui, le passage par São Domingos est quasiment obligatoire, c'est le point de départ des explorations aux cavernes de São Vicente. Cette ville est située dans une plaine légèrement vallonnée, verdoyante et traversée par des ruisseaux aux eaux cristallines. On y trouve des plantations de riz, maïs, canne à sucre, manioc. Des pâturages pour le bétail s'étendent le long de la piste poussiéreuse qui va vers le Sud à la Fazenda Poções. Au bout de 28 km, on quitte la piste principale, en empruntant maintenant une piste étroite et sableuse. L'air est sec et chaud, le temps semble s'être arrêté. La végétation est par endroit tordue, sèche, clairsemée, et plus loin, vigoureuse avec la présence de palmiers, burutis, massifs de bambous. Le ciel est ici d'un bleu différent, et quelquefois, des nuages blancs passent lentement entre les bouquets d'arbres.

A partir de la Fazenda, si ce n'est avec une Jeep bien haute, il est préférable de continuer à pied. En négociant bien, il est possible d'obtenir des chevaux ou des mules pour porter le chargement.

A nossa frente há ainda 9 km de estrada aparente boa, mas em alguns lugares com pedras calcáreas pontiagudas e altas suficientemente para atrapalhar passagem de automóvel. As árvores com seus galhos longos estão formando uma cobertura sobre o caminho percorrido. Aqui e acolá, aparecem os raios de sol por entre a folhagem verde e, às vezes, dourada ou avermelhada, pois mesmo no sertão existe outono.

Aos poucos, vai ficando mais claro. Entre as copas das barrigudas avistamos novamente o céu azul. Logo, chegamos a um desmatamento, onde houve uma roça. Em meio a alguns pés de laranja e limoeiros há uma cabana abandonada. Há alguns anos, servia de abrigo aos caboclos, durante a colheita, e como depósito dos alimentos colhidos, onde paramos e descansamos. Bem diante de nós estava um vale de paredes escarpadas de todos os lados. Tem uns 200 m de largura e 550 m de comprimento, por nós chamado de Vale de Ligação. Aqui está o centro nevrálgico das grutas São Vicente. Descendo até o fundo deste lindo e verdejante vale, chega-se até o Rio São Vicente, largo e caudaloso, de água limpa e transparente. Seu volume é de 7,3 m³/s no mês de julho e agosto, quando é época de seca na região. Na temporada das chuvas o volume da água multiplica-se várias vezes. Em direção sudeste, o vale fica a ressurgência do Rio São Vicente. É a Gruta de São Vicente I com seus 12 km topografados até agora. Esta é a maior gruta até agora pesquisada e atravessada por completo. Mas com certeza, há ainda muitos salões laterais e superiores a serem topografados.

Bem perto da ressurgência localiza-se a Gruta Couro d'Anta. Esta gruta é seca e misteriosa, com um enorme e perigoso desmoronamento a uns 800 m da entrada, através do qual deve existir um caminho de ligação com a Gruta de São Vicente I. Do lado oposto da gruta, bem acima da ressurgência do rio e acima do vale localiza-se a Gruta da Cravinha, desmoronada no fundo, a qual sem dúvida também já esteve ligada com a Gruta São Vicente I. Descendo o rio por entre os enormes blocos de pedra e depois entre as lindas samambaias, cipós e bromélias pendentes sobre o rio das árvores, de repente, chegamos a outro paredão gigantesco fechando o vale.

Il nous reste maintenant 9 km de piste apparemment bonne, mais avec, par endroits, des rochers calcaires pointus et suffisamment hauts pour gêner le passage des véhicules. Les hautes branches des arbres se referment au dessus du chemin. Ici et là, les rayons du soleil percent le feuillage vert, et quelquefois, doré ou rougissant. L'automne existe aussi dans le Sertão.

Bientôt, cela s'éclaircit, et entre les bouquets de barrigudas, le ciel bleu apparaît à nouveau. Nous arrivons ensuite dans une clairière anciennement cultivée. Au milieu de quelques orangers et citronniers, il y a une cabane abandonnée. Il y a quelques années, nous nous arrêtons et nous reposons dans cette cabane qui servait d'abri aux métis durant la cueillette, et de dépôt de la récolte. Devant nous, il s'étend une vallée aux parois escarpées de tous les côtés, de 200 m de large et 550 m de long. Nous l'avons baptisée Vallée de la Liaison. C'est le centre névrálgique des grottes de São Vicente. Au fond de cette belle et verdoyante vallée, on arrive jusqu'au Rio São Vicente, large et puissant, aux eaux limpides et transparentes. Son débit est de 7,3 m³/s en juillet et août, lors de la saison sèche dans la région. Durant l'époque des pluies, le débit est multiplié plusieurs fois. La résurgence du Rio São Vicente est située au sud-est de la vallée. C'est la grotte de São Vicente I avec ses 12 km déjà topographiés. C'est la principale grotte explorée à ce jour entièrement traversée. Mais à l'évidence, il reste de très nombreuses salles latérales et supérieures à topographier.

La grotte de Couro d'Anta est située tout près de la résurgence. C'est une grotte sèche et mystérieuse, avec un énorme et dangereux éboulis à environ 800 m de l'entrée, à travers lequel il doit exister un passage vers la grotte de São Vicente I. La grotte de Cravinha est située du côté opposé à la grotte de Couro d'Anta, bien au-dessus de la résurgence de la rivière, et au-dessus de la vallée. L'éboulis du fond a été, sans aucun doute, en liaison avec la grotte de São Vicente I. En descendant à la rivière entre les énormes blocs de pierre, puis entre les belles fougères, les lianes et les bromélias qui pendent des arbres sur la rivière, nous arrivons soudain sur une paroi gigantesque qui ferme la vallée.

O rio penetra cantando suavemente por entre as pedras, novamente na escuridão. Essa a entrada da Gruta São Vicente II, já com quase 4 km explorados e topografados até o sifão intransponível. Há, no entanto, boas chances de se encontrar uma saída através do Salão Talameira, cuja exploração já esta bem próxima do Rio Angélica. Sem dúvida esse é o caminho de escoamento das águas na época das chuvas. Mas é na entrada da Gruta São Vicente II, que se monta o acampamento base para todas as explorações da região. Ao todo já pesquisamos 38 grutas e abismos dentro do sistema São Vicente e parece que o fim esta longe. As primeiras pesquisas foram feitas mais freqüentemente na região situada acima da Gruta São Vicente I, por necessidade de se encontrar uma entrada a jusante da caverna, que facilitaria a exploração da gruta de baixo para cima, ou seja, contra a correnteza do rio. Assim, seria possível ultrapassar as cachoeiras 7 e 8, as mais difíceis. Tais entradas foram realmente encontradas. Uma é o Abismo da Craibinha, perto do Vale de Ligação. Outra é a Entrada dos Eslovenos, localizada dentro da grande fenda, aproximadamente na metade da caverna, facilitando bastante a exploração.

São Vicente II deve merecer maior atenção da UPE, União Paulista de Espeleologia nas futuras pesquisas àquela região. Foram encontradas várias lapas de pequenas dimensões na região que vai daquela gruta em direção norte, até o Rio Angélica. São grutas que faziam parte dos complexos subterrâneos, outrora grandes salões, ricamente ornamentados e com as colunas enormes. Após varios desmoronamentos, esses salões ficaram isolados, formando atuais lapas no meio do sertão. Devem existir vários salões com rede superior na Gruta São Vicente II, fazendo parte daquelas lapas encontradas na região. A ressurgência do Rio São Vicente II, em forma de sifão bem ao nível e na margem do Rio Angélica muitos km ao oeste, é outro assunto intrigante ainda a ser pesquisado. Mas quem quer fazer pesquisa ao encontrar um lugar tão belo como aquele. O rio fazendo uma curva, formando quase que um enorme lago, do lado dos rochedos correnteza suave embalando as ondas e os sonhos daqueles incansáveis pioneiros dos mundos subterrâneos.

La rivière pénètre à nouveau dans l'obscurité en chantant entre les pierres. C'est l'entrée de la grotte de São Vicente II, déjà explorée et topographiée sur 4 km jusqu'à un siphon infranchissable. Il y a cependant de bonnes chances de trouver une sortie par la salle Talameira, qui s'étend à proximité du Rio Angélica. Sans aucun doute, c'est le chemin emprunté par les eaux en saison des pluies. C'est dans l'entrée de la grotte de São Vicente II que le campement de base, pour toutes les explorations de la région, est monté. En tout, 38 grottes et gouffres ont été explorés dans ce système São Vicente, et c'est loin d'être terminé. Les premières recherches ont porté plus fréquemment sur la région située au-dessus de São Vicente I, par la nécessité de trouver une entrée à l'aval de la cavene, qui faciliterait l'exploration de la grotte du bas vers le haut, c'est-à-dire en remontant le courant. Ainsi, il serait possible de dépasser les cascades 7 et 8, les plus difficiles. De telles entrées ont été réellement découvertes, dont l'Abismo da Craibinha, près de la vallée de la Liaison. Il en est de même pour l'entrée des Slovénes, située dans la grande fente, à peu près au milieu de la cavene, qui facilite beaucoup les explorations.

São Vicente II doit mériter un peu plus d'attention de l'UPE, l'Union Pauliste de Spéléologie, lors des futures expéditions dans cette région. De nombreuses grottes de petites dimensions y ont été découvertes, qui font partie du complexe souterrain, avec de grandes salles richement concrétionnées et aux énormes colonnes. Après plusieurs éboulements, ces salles ont été isolées et forment des grottes vestiges au milieu du Sertão. Il doit exister de nombreuses salles et réseaux supérieurs dans la grotte de São Vicente II, correspondant à ces grottes trouvées dans la région. La résurgence du Rio São Vicente II, qui se présente sous la forme d'une vasque siphonnante au niveau du Rio Angélica, quelques kilomètres à l'ouest, est un autre point d'interrogation, qui devrait faire l'objet de nouvelles recherches. Mais qui a envie de faire des recherches dans un si bel endroit ? La rivière fait une boucle, forme un énorme lac, et du côté des rochers, le courant suave berce les flots et les rêves des infatigables pionniers du monde souterrain.

LAPA DO SÃO VICENTE I

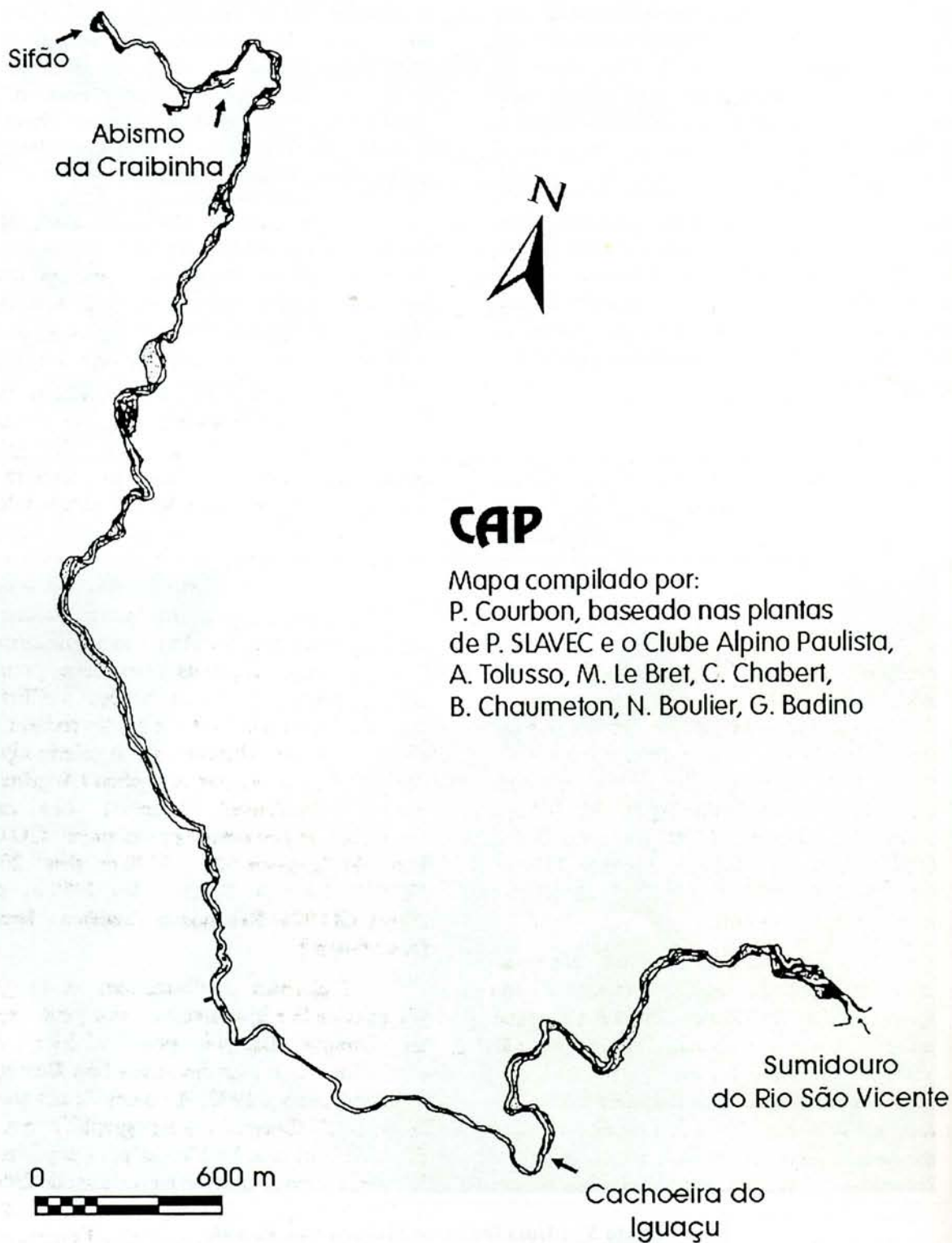


Fig. 41 : Topografia da Lapa do São Vicente I
Topographie de la Grotte de São Vicente I [CAP].